

REVISTA

da
ACADEMIA
NACIONAL
de
MÚSICA



Volume II
ANO 1991

REVISTA

da
ACADEMIA
NACIONAL
de
MÚSICA

1991

VOLUME - II

Rio de Janeiro

Edição da Academia Nacional de Música

SUMÁRIO

PATRONOS DA ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA	1
BIOGRAFIAS DE PATRONOS:	
Maria Izabel de Verney Campello	2
Antonio Carlos Gomes	3
KLEIDE FERREIRA DO AMARAL PEREIRA	
(IIª Parte) O Caminho Científico da Música	5
ANDRELY QUINTELA DE PAOLA	
(IIª Parte) Academia: Reflexões sobre História e Finalidade	16
YARA COELHO	
(IIª Parte) O Cantor Solista Através da História: A Ópera no Século XVI em Florença, seus Componentes e Solistas	23
MARIA DE LOURDES CAMPELLO RIBEIRO	
(IIª Parte) Influência da Música Européia e Africana no Período Colonial	32
HILDA DE FIGUEIREDO	
(IIª Parte) Panorama Artístico do Final do Século XIX e Princípios do Século XX	47
VIRGÍLIO MEDEIROS DE CARVALHO	
Aspectos Históricos da Educação Brasileira: Influências no Desenvolvimento da Música no Brasil	51
MARCO AURÉLIO CALDAS BARBOSA	
Novas Perspectivas com a Utilização da Endoscopia da Laringe com Fibra Ótica Flexível para Fins Didáticos	67
HEITOR ALIMONDA	
O Professor, O Artista, Método e outras Considerações	72
ERMELINDA AZEVEDO PAZ	
Villa Lobos - Cidadão das Américas	76
MARIA LUDOVICO DE ALMEIDA E SILVA	
Músicas e Tradições Religiosas em Villa-Boa de Goiás	79
MARIA DAS GRAÇAS SILVA NEVES	
Componentes Culturais do Espírito Santo: A Origem da Banda de Congo de Barra do Riacho	85
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DA ACADEMIA NACIONAL DE MÚSICA	94

VILLA-LOBOS CIDADÃO DAS AMÉRICAS¹

Ermelinda Azevedo Paz

“Para a América, Villa-Lobos foi o seu legítimo Embaixador. Seu nome marcou uma obra completamente original, permitindo-lhe ser destacado entre os gênios criadores mais interessantes e de maior prestígio da primeira metade do século XX.

Villa-Lobos desbravou um imenso e fecundo caminho da América Latina. Até esse instante não era nada mais que um conjunto de propósitos e ambições sadias, relegada à sua condição provinciana e valorizada pelo aplauso europeu, antes inacessível. Hoje já não surpreende a ninguém, o fato de um inovador ter nascido neste nosso continente. Foi necessário, porém, o passo inicial; e ele nos foi dado por Villa-Lobos a poder de demonstrações no berço de nossa cultura ocidental. O pensamento, as idéias, o engenho e a idoneidade podem congrega-se em qualquer parte da Terra”.²

“Villa-Lobos é, sem dúvida, um dos grandes criadores deste século e um dos mais significativos da América, não somente pela originalidade e potência de sua mensagem, mas também porque representa de uma maneira total, estas terras que habitamos”.³

“Villa-Lobos é um fenômeno surpreendente.

A América nada tem que se lhe compare.

O seu nome tem hoje uma projeção universal: é mestre para o mundo inteiro”⁴

“Saiba minha filha, que eu daria minha obra inteira em troca de uma só página do seu conterrâneo Villa-Lobos”.⁵

“Heitor Villa-Lobos — Compositor Americano. Foi ele quem sentiu e traduziu o clamor do sangue novo; quem interpretou a alma do novo mundo, quem criou as primeiras e verdadeiras expressões musicais da América.

1 Apresentação da monografia “Villa-Lobos Cidadão das Américas” laureado no Concurso promovido pela OEA e o Governo Brasileiro no ano de 1987 (Ano do Centenário).

2 PRESENÇA de Villa Lobos 2ª ed. 2º vol. pág. 181-2. Museu Villa Lobos, Fundação Nacional Pró-Memória. Ri de Janeiro, 1982. Depoimento do compositor argentino Rodolfo Arizaga.

3 PRESENÇA de Villa Lobos. 3º vol. p. 23. MEC/MVL. Rio de Janeiro. 1969. Depoimento do compositor argentino Alberto Gianastara.

4 PRESENÇA de Villa Lobos. 4º vol. p. 68. MEC/MVL. Rio de Janeiro, 1969. Depoimento do pianista espanhol Tomás Teran.

5 PRESENÇA de Villa Lobos. 4º vol. p. 166. MEC/MVL, Rio de Janeiro, 1969. Depoimento de Florent Schmitt, maior compositor francês contemporâneo à Magdalena Tagliaferro.

Em cada uma de suas obras vibra o espírito nervoso do americanista, do artista da América, do homem da América”⁶

Todos esses depoimentos são mais do que suficientes para mostrar a importância de Villa-Lobos para o continente americano.

E por quê?

Villa-Lobos, num artigo intitulado “A música nas Américas”, publicado no *A Manhã* de 03.07.1949 e no 5º volume da *Presença de Villa-Lobos*, pág. 89-90, chama a atenção para o fato de os americanos ainda temerem mostrar-se, no campo artístico, originais e autóctones, preferindo imitar, senão copiar, os processos tradicionais europeus.

Aceitar a tutela da Europa, ou lançar mão de um atonalismo ortodoxo e estéril sem raízes no Novo Mundo, era para Villa-Lobos sinal de estarem os americanos enveredando por falsos caminhos, uma vez que dispunham de um rico material a ser ainda trabalhado.

Chamava a atenção para o fato e a importância de encontrarmos nosso próprio caminho, sem a utilização de material alheio ou com moldes já gastos, que não se ajustavam às nossas necessidades de expressão artística e estética.

“Cuidado americanos! Tratem de alicerçar sua música nas fontes legítimas do folclore, trabalhando os elementos dentro de uma atmosfera elevada e não convencional, se querem vê-la ingressar na história como expressão artística de um povo”.

Villa-Lobos acreditava na grandeza e na força de expressão sonora deste Novo Mundo, ainda imitativo, porém com um rico manancial a ser desbravado e mostrado para o mundo. Ele queria uma sonoridade do Brasil, uma música da América!

No 6º volume de *Presença de Villa-Lobos*, pág. 183, ele assim se define: “Antes de ser o maestro Villa-Lobos, compositor brasileiro aplaudido em Buenos Aires ou em Paris, eu me considero, em primeiro lugar, um cidadão das Américas”.

Finalizaremos este capítulo com as palavras de Heitor Villa-Lobos proferidas por José Maria Fontava, Delegado Honorário do Museu Villa-Lobos em Buenos Aires, por ocasião da publicação deste artigo, no 3º volume das *Presenças de Villa-Lobos*, à pág. 189:

“Ahora, por ejemplo, mi entusiasmo se vuelta exclusivamente en una obra que estoy preparando inspirada en el indio! Recién es un proyecto, y ya tiene mis preferencias! Soy amerindio de nervio y medula; pero este no será

6 *PRESENÇA de Villa Lobos. 6º vol. p. 70. MEC/MVL. Rio de Janeiro, 1971. Depoimento do musicólogo argentino Carlos Oswaldo Garde.*

el indio brasileño, ni el vuestro, ni el chileno, ni el peruano...!

Será el indio de América toda; ese indio que está em toda la sangre nuestra, como en las lianas de la selva latinoamericana y en la fuerza de su espina dorsal andina”.